

**MINISTÉRIO DA DEFESA  
COMANDO DA AERONÁUTICA**



**ENSINO**

**ICA 37-958**

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO PARA O  
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO AVANÇADO  
(CAA)**

**2024**



**MINISTÉRIO DA DEFESA**  
**COMANDO DA AERONÁUTICA**  
DIRETORIA DE ENSINO



**ENSINO**

**ICA 37-958**

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO PARA O  
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO AVANÇADO  
(CAA)**

**2024**



**MINISTÉRIO DA DEFESA**  
**COMANDO DA AERONÁUTICA**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

PORTARIA DIRENS Nº 768/SPF, DE 26 DE MARÇO DE 2024.

Aprova a reedição da Instrução que estabelece o “Projeto Pedagógico de Curso para o Curso de Aperfeiçoamento Avançado (CAA)”.

**O DIRETOR DE ENSINO**, no uso das atribuições que lhe conferem o art. 4º, inciso V e VII, e art. 9º, inciso XII, do Regulamento da Diretoria de Ensino, aprovado pela Portaria Nº 684/GC3, de 23 de janeiro de 2024, resolve:

Art. 1º Aprovar a reedição da ICA 37-958 “Projeto Pedagógico de Curso para o Curso de Aperfeiçoamento Avançado (CAA)”.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor em. 1º de abril de 2024.

Art. 3º Revoga-se a Portaria DIRENS Nº 386/DPE, de 23 de agosto de 2023.

Maj Brig Ar MARCELO FORNASIARI RIVERO  
Diretor de Ensino da Aeronáutica

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>DISPOSIÇÕES PRELIMINARES.....</b>	<b>7</b>
1.1	<u>FINALIDADE</u> .....	7
1.2	<u>CONCEITUAÇÃO</u> .....	7
1.3	<u>ÂMBITO</u> .....	10
1.4	<u>SIGLAS E ABREVIATURAS</u> .....	10
<b>2</b>	<b>DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>12</b>
2.1	<u>IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DE ENSINO</u> .....	12
2.2	<u>INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO/ESTÁGIO</u> .....	12
2.3	<u>BASE LEGAL DO CURSO</u> .....	13
2.4	<u>COMISSÃO DE ELABORAÇÃO E REVISÃO DO PPC</u> .....	13
<b>3</b>	<b>APRESENTAÇÃO DO CURSO.....</b>	<b>14</b>
3.1	<u>CONTEXTUALIZAÇÃO</u> .....	14
3.2	<u>PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURSO</u> .....	15
3.3	<u>JUSTIFICATIVA DO CURSO</u> .....	15
3.4	<u>ACESSO AO CURSO</u> .....	15
<b>4</b>	<b>ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA .....</b>	<b>17</b>
4.1	<u>DIRETRIZ DE ENSINO</u> .....	17
4.2	<u>DIRETRIZ DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA</u> .....	17
4.3	<u>DIRETRIZ DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA</u> .....	18
<b>5</b>	<b>OBJETIVOS DO CURSO.....</b>	<b>19</b>
5.1	<u>OBJETIVOS GERAIS</u> .....	19
5.2	<u>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</u> .....	19
<b>6</b>	<b>PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO .....</b>	<b>20</b>
<b>7</b>	<b>ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....</b>	<b>21</b>
7.1	<u>CONTEÚDOS CURRICULARES</u> .....	21
7.2	<u>MATRIZ CURRICULAR</u> .....	22
7.3	<u>INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR</u> .....	23
<b>8</b>	<b>METODOLOGIA DE ENSINO PARA O CURSO .....</b>	<b>24</b>
<b>9</b>	<b>AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....</b>	<b>25</b>
9.1	<u>AVALIAÇÃO DO DOMÍNIO COGNITIVO (ADC)</u> .....	25
9.2	<u>LEVANTAMENTO DE RESULTADOS</u> .....	26
9.3	<u>PONTO DE CORTE</u> .....	27

<b>9.4</b>	<b><u>INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS</u></b>	<b>27</b>
<b>9.5</b>	<b><u>PROVA FINAL</u></b>	<b>28</b>
<b>9.6</b>	<b><u>REGISTRO E COMUNICAÇÃO DOS RESULTADOS</u></b>	<b>28</b>
<b>9.7</b>	<b><u>PROCEDIMENTOS COMPLEMENTARES</u></b>	<b>29</b>
<b>9.8</b>	<b><u>QUADRO GLOBAL DE AVALIAÇÃO</u></b>	<b>29</b>
<b>10</b>	<b><u>ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA</u></b>	<b>30</b>
<b>10.1</b>	<b><u>NÚCLEO TÉCNICO ESTRUTURANTE (NTE)</u></b>	<b>30</b>
<b>10.2</b>	<b><u>COORDENAÇÃO</u></b>	<b>30</b>
<b>10.3</b>	<b><u>ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO CURSO</u></b>	<b>31</b>
<b>10.4</b>	<b><u>EQUIPE MULTIDISCIPLINAR</u></b>	<b>31</b>
<b>11</b>	<b><u>APOIO AO DISCENTE</u></b>	<b>32</b>
<b>12</b>	<b><u>INTERAÇÃO E COMUNICAÇÃO</u></b>	<b>33</b>
<b>13</b>	<b><u>INFRAESTRUTURA UTILIZADA PARA O CURSO</u></b>	<b>34</b>
<b>13.1</b>	<b><u>ASPECTOS DE ÁREA FÍSICA</u></b>	<b>34</b>
<b>13.2</b>	<b><u>TDIC NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM</u></b>	<b>34</b>
<b>13.3</b>	<b><u>EQUIPAMENTOS E FERRAMENTAS</u></b>	<b>35</b>
<b>14</b>	<b><u>AVALIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL</u></b>	<b>36</b>
<b>15</b>	<b><u>DISPOSIÇÕES GERAIS</u></b>	<b>37</b>
<b>15.1</b>	<b><u>ATIVIDADES AVALIADAS E PROVAS NÃO REALIZADAS</u></b>	<b>37</b>
<b>15.2</b>	<b><u>DIPLOMAS, CERTIFICADOS E HISTÓRICOS ESCOLARES</u></b>	<b>37</b>
<b>15.3</b>	<b><u>CLASSIFICAÇÃO E DESEMPATE</u></b>	<b>37</b>
<b>15.4</b>	<b><u>REPROVAÇÃO EM CURSO</u></b>	<b>37</b>
<b>16</b>	<b><u>DISPOSIÇÕES FINAIS</u></b>	<b>38</b>
	<b><u>REFERÊNCIAS</u></b>	<b>39</b>
	<b><u>ANEXO A – EMENTÁRIO</u></b>	<b>42</b>

## **1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

### **1.1 FINALIDADE**

Esta Instrução tem por finalidade estabelecer o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) para o Curso de Aperfeiçoamento Avançado (CAA), sob a responsabilidade da Divisão de Ensino de Pós-Formação (DEPF) da Escola de Especialistas de Aeronáutica (EEAR).

### **1.2 CONCEITUAÇÃO**

#### **1.2.1 ALUNO**

Também denominado Discente, Instruendo ou Estagiário, é o militar ou civil matriculado em uma Organização de Ensino (OE) com a finalidade de realizar um curso ou estágio (MCA 10-4).

#### **1.2.2 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)**

Plataforma tecnológica preparada para propiciar a interação entre docentes e discentes, por meio de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), em lugares e tempos síncronos (interação simultânea) ou assíncronos (interação em momentos distintos).

O ambiente virtual definido como padrão pelo Comando da Aeronáutica (COMAER) para o Sistema de Ensino da Aeronáutica (SISTENS) é o “*Moodle*”.

A sigla “*Moodle*” vem do inglês, e significa *Modular Object Oriented Dynamic Learning Environment*, ou seja, Ambiente de Aprendizagem Modular Orientado ao Objeto. Dessa forma, os recursos disponíveis devem ser utilizados de maneira planejada para alcance dos objetivos traçados nos documentos de ensino e em conformidade com suas necessidades (ICA 37-833, com adaptações).

#### **1.2.3 ATIVIDADES AVALIADAS**

Atividades baseadas nos conteúdos das disciplinas e constituídas de vídeos, exercícios e gamificações.

#### **1.2.4 AVALIAÇÃO**

Um dos campos da avaliação do ensino, preconizados pelo COMAER, que pretende obter informações ao longo do processo de ensino-aprendizagem sobre os métodos, técnicas e recursos instrucionais empregados no desenvolvimento dos conteúdos previstos (MCA 10-4).

#### **1.2.5 AVALIAÇÃO SOMATIVA**

Modalidade de avaliação que ocorre ao final de uma unidade disciplinar, semestre, série, curso ou estágio, e que visa a classificar, aprovar ou dar graus aos instruídos, concluídos sobre seu aproveitamento escolar (MCA 10-4).

#### **1.2.6 COMISSÃO FISCALIZADORA (CF)**

Comissão formada por militares do COMAER designados por meio de Portaria pelo Comandante da Organização Militar (OM) do militar matriculado para planejar, organizar,

coordenar e fiscalizar a aplicação de avaliações somativas de Programas em Educação a Distância (EAD) inseridos em Curso de Formação e Pós-formação ou em Cursos de Extensão, com finalidade classificatória ou meritória, de acordo com instruções preestabelecidas pela Diretoria de Ensino (MCA 37-345).

### **1.2.7 CURSO DE APERFEIÇOAMENTO AVANÇADO (CAA)**

Curso ofertado aos Primeiros-Sargentos da ativa da Aeronáutica do Quadro de Suboficiais e Sargentos (QSS) ou do Quadro de Taifeiros da Aeronáutica (QTA).

### **1.2.8 DESEMPENHO ESCOLAR**

Compreende o alto nível de produção intelectual, a motivação para aprendizagem, a existência de metas e objetivos acadêmicos definidos, a atenção prolongada e centrada nos temas de seu interesse, além da persistência dos esforços face às dificuldades inesperadas (BORUCHOVITCH, 1999).

### **1.2.9 DESENHO EDUCACIONAL**

Conforme sua etimologia se relaciona ao conceito de educação, abrangendo os processos de ensino e aprendizagem. Designa a atividade de planejamento integrado de todas as estratégias técnico-pedagógicas de um programa em EAD, com o objetivo de assegurar a consecução dos objetivos educacionais e, por conseguinte, o desenvolvimento das competências desejadas, por meio de um processo de aprendizagem colaborativo, interativo e significativo. Pressupõe, portanto, uma visão macro de todo programa em EAD e a atuação em todas as suas fases, desde o seu planejamento até a sua avaliação, abrangendo o desenvolvimento dos materiais e recursos didáticos e dos instrumentos de avaliação.

O processo de elaboração de conteúdos para EAD deve seguir o previsto do desenho educacional elaborado para o curso, que tem por objetivo geral criar soluções para uma necessidade de aprendizagem específica.

Não obstante usualmente considerados sinônimos, padroniza-se, no âmbito da Diretoria de Ensino, que o desenho educacional, ao extrapolar a instrução e a pontuação de estratégias de linguagem e comunicação, é mais amplo que o desenho instrucional, abrangendo-o (ICA 37-833).

### **1.2.10 DISCIPLINAS**

Fração em que se dividem as áreas de ensino. Constitui um conjunto de informações organizadas de maneira sistemática, que se refere a um determinado campo de conhecimentos ou habilidades (MCA 10-4).

### **1.2.11 DOCENTE**

Militar ou civil assemelhado designado para ministrar aulas em cursos ou estágios realizados no âmbito do COMAER. É também denominado instrutor (MCA 10-4).

### **1.2.12 DOMÍNIO COGNITIVO**

Processo cognitivo pode ser entendido como o meio pelo qual o conhecimento é adquirido ou construído e usado para resolver problemas diários e eventuais (ANDERSON et al., 2001).



### **1.2.13 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)**

Modalidade de ensino na qual a mediação didático-pedagógica ocorre por intermédio das Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDIC), em que os participantes da ação educacional estão separados física e temporalmente (ICA 37-833).

### **1.2.14 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR**

É um grupo de pessoas diferentes, de diferentes formações profissionais, especializadas em diferentes áreas e com diferentes habilidades, características, comportamentos e perspectivas (SOUZA PINHEIRO e GUIMARÃES, 2022).

### **1.2.15 GRAU**

Expressão numérica do resultado da avaliação da aprendizagem. É também denominado Escore ou Nota (MCA 10-4).

### **1.2.16 MATERIAL DIDÁTICO**

Pode ser definido amplamente como produtos pedagógicos utilizados na educação e, especificamente, como o material instrucional que se elabora com finalidade didática (BANDEIRA, 2009).

### **1.2.17 PONTO DE CORTE**

Grau/média mínimo(a) a ser atingido(a) pelo discente para ser considerado aprovado no(as) curso/disciplinas ou estágio (MCA 10-4).

### **1.2.18 PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC)**

O PPC é o instrumento de concepção de ensino e aprendizagem de um curso que apresenta características de um projeto, no qual devem ser definidos os seguintes componentes: concepção do curso, estrutura do curso (currículo, corpo docente, corpo técnico-administrativo e infraestrutura), procedimentos de avaliação (dos processos de ensino e aprendizagem e do curso), instrumentos normativos de apoio (composição do colegiado, procedimentos de estágio, TCC, etc.), entre outros. O documento orienta o que se preconiza para o ensino, focando, separadamente, cada um dos cursos ministrados pela Instituição (ICA 37-836).

### **1.2.19 PROVA**

Verificação de aprendizagem composta por questões ou tarefas a serem solucionadas ou executadas pelos instruendos e que visa verificar o alcance dos objetivos estabelecidos. Seus resultados são computados para fins de atribuição de graus, aprovação ou classificação dos instruendos. Pode ser de três tipos: escrita, oral e prática (MCA 10-4).

### **1.2.20 REVISÃO DE ITEM DE PROVA**

Processo através do qual se verifica, numa fase posterior à emissão do resultado de uma prova ou trabalho avaliado, a propriedade da correção, procedendo-se à alteração do grau, sempre que esta se fizer necessária (MCA 10-4, com adaptações).

**1.2.21 TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC)**

Referem-se a qualquer equipamento eletrônico que se conecte à internet, ampliando as possibilidades de comunicabilidade de seus usuários (VALENTE, 2013).

**1.3 ÂMBITO**

Escola de Especialistas de Aeronáutica (EEAR).

**1.4 SIGLAS E ABREVIATURAS**

ADC	Avaliação dos Domínios Cognitivos
AtvA	Atividades Avaliadas
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
BCA	Boletim do Comando de Aeronáutica
C	Número de Respostas Certas
CAA	Curso de Aperfeiçoamento Avançado
CAS	Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos
CCA-RJ	Centro de Computação da Aeronáutica do Rio de Janeiro
CEAG	Curso de Estudos Avançados para Graduados
CEG	Curso de Especialização de Graduados
CF	Comissão Fiscalizadora
CH	Carga Horária
COMAER	Comando da Aeronáutica
COMGEP	Comando-Geral de Pessoal
CPG	Comissão de Promoção de Graduados da Aeronáutica
DEPF	Divisão de Ensino de Pós-Formação
DIRENS	Diretoria de Ensino
EAD	Educação a Distância
EEAR	Escola de Especialistas de Aeronáutica
EEAR Virtual	Ambiente Virtual de Aprendizagem da EEAR
FAB	Força Aérea Brasileira
GA	Grau da Atividade
GP	Grau da Prova
ICA	Instrução do Comando da Aeronáutica
INTRAER	Rede Interna da Aeronáutica
MA	Modalidades de Avaliação
MCA	Manual do Comando da Aeronáutica
MFC	Média Final de Curso
MTAtvA	Média Total das Atividades Avaliadas

NA	Nível de Aprendizagem
nAtvA	Número de Atividades Avaliadas
NOREG	Norma Reguladora
NPA	Norma Padrão de Ação
nq	Número de questões
NTE	Núcleo Técnico Estruturante
OE	Organização de Ensino
OM	Organização Militar
PA	Peso da Avaliação
PDE	Padrão de Desempenho de Especialidade
PDEE	Plano de Desenvolvimento Estratégico para o Ensino
PDEE	Plano de Desenvolvimento Estratégico para o Ensino
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PEMAER	Plano Estratégico Militar da Aeronáutica
PMEA	Plano de Modernização do Ensino da Aeronáutica
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
Pr	Prova
PrFi	Prova Final
PrT	Prova Teórica
QSS	Quadro de Suboficiais e Sargentos
QTA	Quadro de Taifeiros da Aeronáutica
RICA	Regulamento Interno do Comando da Aeronáutica
ROCA	Regulamento de Organização do Comando da Aeronáutica
SIGADAER	Sistema Informatizado de Gestão Arquivística de Documentos
STEAD	Seção de Tecnologia em Educação a Distância
TDIC	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
VA	Verificação de Aprendizagem

## 2 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

### 2.1 IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DE ENSINO

<b>Nome da Organização de Ensino</b>	Escola de Especialistas de Aeronáutica(EEAR)
<b>Página Institucional na internet/intranet</b>	www.eear.fab.mil.brwww.eear.intraer
<b>Cidade</b>	Guaratinguetá – SP

### 2.2 INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO/ESTÁGIO

Nome do Curso	Curso de Aperfeiçoamento Avançado (CAA)					
Níveis (conforme Art. 7º daLei nº 12.464/2011)	Educação Básica					
	-	ensino fundamental				
	-	ensino médio				
	Educação Superior					
	-	graduação				
	-	pós-graduação				
	-	extensão				
	Educação Profissional					
	X	qualificação profissional				
	-	educação profissional técnica de nível médio				
	-	educação profissional tecnológica de graduação				
	-	educação profissional tecnológica de pós-graduação				
Fases	-	Preparação	-	Formação	X	Pós-formação
Classificação	Altos Estudos II (COMAER)					
Modalidade de ensino	-	Presencial	X	EAD	-	Híbrido
Duração do tempo de aula	45 (quarenta e cinco) minutos					
Duração do curso	Duração mínima de 90 (noventa) dias.					
Carga horária total docurso	159 (cento e cinquenta e nove) horas.					
Titulação conferida	O CAA conferirá aos seus concluintes habilitação em nível de Altos Estudos II, de acordo com a Lei nº 12.464, de 04 de agosto de 2011 e pela Portaria COMGEP nº 135/ISC, de 22 de março de 2021.					
Instruções do processo	Principais processos relativos ao Curso: Portaria COMGEP nº 1.740-T/DCP, de 1º de julho de 2019, que “Reestrutura o Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos (CAS) e institui o Curso de Especialização de Graduados (CEG), o Curso de Aperfeiçoamento Avançado (CAA) e o Curso de Estudos Avançados para Graduados (CEAG)”. Plano de Desenvolvimento Institucional da Escola de Especialistas de Aeronáutica (PCA 37-25).					

### **2.3 BASE LEGAL DO CURSO**

- a) Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, artigo Art. 83;
- b) Lei nº 12.464, de 04 de agosto de 2011 – Dispõe sobre o Ensino na Aeronáutica;
- c) Institucionalização da Educação a Distância no âmbito da Diretoria de Ensino (ICA 37-833);
- d) Avaliação da Aprendizagem na Educação a Distância (MCA 37-345);
- e) Normas Reguladoras para os Cursos e Estágios de Pós-Formação da Escola de Especialistas de Aeronáutica (ICA 37-824); e
- f) Plano de Desenvolvimento Institucional da Escola de Especialistas de Aeronáutica (PCA 37-25).

### **2.4 COMISSÃO DE ELABORAÇÃO E REVISÃO DO PPC**

A Comissão para Elaboração deste PPC foi estabelecida por Portaria Específica, sendo composta pelos seguintes membros:

- a) Chefe da DEPF;
- b) Coordenador do Curso;
- c) Pedagogo responsável pelo Curso;
- d) Docente(s)/Instrutor(es) do Núcleo Técnico Estruturante (NTE); e
- g) Equipe Multidisciplinar do Curso.

### 3 APRESENTAÇÃO DO CURSO

A oferta do CAA é destinada aos Primeiros-Sargentos do QSS ou do QTA. O curso tem por objetivo consolidar na prática os conhecimentos acadêmicos, técnicos e militares inerentes à graduação, bem como a especialidade do militar.

#### 3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

O ensino de pós-formação de graduados teve início em 1949, sendo o Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos (CAS) o primeiro a ser ofertado presencialmente nas dependências da EEAR. Destaca-se que, nessa época, não se tratava de um curso de formação continuada, mas de um processo seletivo que estabelecia critérios para a seleção de Primeiros-Sargentos candidatos à Suboficial, segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da EEAR (PCA 37-25).

Apenas em 1960 o CAS foi regulamentado para o preparo dos Primeiros-Sargentos, com características de curso de formação continuada, para o exercício das funções atribuíveis à graduação de Suboficial. A partir de 1973, passou a ter como finalidade habilitar os graduados na direção de equipes de trabalho, auxiliando e coordenando atividades administrativas no apoio às respectivas chefias em tarefas programadas ou ordenadas (BRASIL, 2021).

Em 2018, o Plano de Modernização do Ensino da Aeronáutica (PMEA) - (PCA 37-11), indicou a importância do processo de aperfeiçoamento do sistema de ensino estabelecendo metas, projetos e atividades com prazos e prioridades a serem alcançadas, dentre esses, que “as escolas militares devem congregiar duas finalidades num mesmo processo finalístico de formação continuada: a acadêmica – relacionada ao ensino regular, e a de desenvolvimento da aptidão militar” (BRASIL, 2017, p. 10).

O referido documento apresenta que a concepção de modernização da Força Aérea Brasileira (FAB) se ancora nos fundamentos e princípios de uma educação contemporânea, atendendo às novas formas de articulação e elaboração do conhecimento, considerando a profissão militar como um tipo peculiar de grupo funcional, com características altamente especializadas.

Visando atender tais concepções, em 2018 foi instituído um Grupo de Trabalho (GT) com a finalidade de reestruturar o CAS e apresentar proposta curricular para a educação continuada, promovendo assim a valorização e a capacitação do corpo de graduados da FAB (BRASIL, 2021). O GT realizou estudos e indicou o fortalecimento da formação continuada na carreira do graduado, conforme registro a seguir:

As melhorias no ensino de pós-formação na EEAR foram consolidadas por meio da publicação da Portaria COMGEP N° 1.740-T/DCP, de 1° de Julho de 2019. Além de determinar a reestruturação do CAS, essa Portaria instituiu o CEG, o CAA e o CEAG (BRASIL, 2021, p. 20).

A partir dessa proposta, o CAA foi criado para compor a carreira dos graduados, apresentando-se como a terceira etapa da pós-formação de graduados, sendo oferecido, pela primeira vez, no segundo semestre de 2023.

Segundo o PDI da EEAR (PCA 37-25), o Projeto de Educação Continuada visa o aprimoramento da carreira dos graduados para atender demandas da concepção estratégica da FAB. Diante do exposto, destaca-se que “no âmbito da pós-formação, a matriz curricular foi

estruturada de forma a promover o alinhamento dos conteúdos programáticos que possibilitem o aperfeiçoamento profissional, em conformidade com os interesses da Força” (BRASIL, 2021, p.74).

Nesta senda, o GT propôs a reestruturação do CAS, e a instituição do CEG, CAA e CEAG, bem como uma educação continuada para o graduado. A partir disso, identificou a necessidade da criação de uma Divisão que pudesse ministrar os novos cursos implantados. Logo, a Divisão de Ensino da Pós-Formação (DEPF) foi criada com a responsabilidade de implementar e ministrar o CAA.

O CAA será ofertado na modalidade de EAD, pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem da EEAR (EEAR Virtual) estruturado e monitorado pela DEPF.

### **3.2 PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURSO**

Os princípios norteadores do CAA possuem bases no Art. 39 da Lei nº 9.394, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, na qual há a orientação que a educação profissional abrangerá os cursos de qualificação profissional. E ainda, nos princípios descritos na Lei de Ensino na Aeronáutica (Lei nº 12.464) e nas diretrizes descritas pelo PEMAER (PCA 11-47), que estabelecem:

- a) a profissionalização contínua e progressiva, por meio da observância dos valores, das virtudes e dos deveres militares;
- b) a conservação permanente das tradições nacionais e militares;
- c) a conciliação entre tradição e inovação;
- d) metodologias que coloquem os discentes como protagonistas do seu aprendizado;
- e) a indissociabilidade da teoria com a prática;
- f) a convivência dos discentes com seus superiores e entre seus pares; essa interação deve ser buscada em todos os momentos de aprendizagem tornando mais intenso o desenvolvimento do espírito militar; e
- g) a qualificação e a habilitação dos Primeiros-Sargentos para o exercício de cargos e funções de interesse para o emprego do Poder Aéreo e Espacial e para a Gestão Pública.

### **3.3 JUSTIFICATIVA DO CURSO**

Classificado na modalidade de qualificação profissional, no nível de educação profissional, o CAA se justifica na Lei do Ensino na Aeronáutica, que apresenta como princípio, a profissionalização continuada e progressiva.

Inerente à progressão na carreira militar, o curso é estabelecido como a terceira etapa da pós- formação de graduados, atendendo a Portaria COMGEP nº 1.740-T/DCP.

### **3.4 ACESSO AO CURSO**

O acesso ao CAA dar-se-á mediante a ordem de matrícula publicada em Boletim do Comando da Aeronáutica (BCA) e após o aluno se registrar no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), conforme estabelecido nas Normas Reguladoras (NOREG) para os Cursos e Estágios de Pós-Formação da EEAR (ICA 37-824). Esse documento determina as

normas referentes às condições de matrícula, desempenho escolar, aprovação, diplomação, desistência definitiva, desligamento, rematrícula, certificação, entre outros atos relacionados à execução do curso.

### 3.4.1 REQUISITOS PARA ACESSO AO CURSO

Conforme TCA 37-14 e Portaria Específica, expedida pela DIRENS, que dispõe sobre o processo de cogitação, adiamento, desistência definitiva, ordem de matrícula, matrícula, exclusão e rematrícula, para o CAA, o candidato para acesso ao curso, deverá apresentar os seguintes critérios:

- a) ser Primeiro-Sargento da ativa da Aeronáutica do QSS ou do QTA;
- b) ter concluído o CAS com aproveitamento;
- c) estar dentro da faixa de cogitação estabelecida pelo COMGEP;
- d) ter parecer favorável da Comissão de Promoções de Graduados (CPG);
- e) estar classificado, no mínimo, no bom comportamento;
- f) não alcançar a idade limite para a permanência no serviço ativo, até a data prevista para o término do curso; e
- g) não estar agregado ao respectivo quadro pelas razões mencionadas na Lei nº 6.880 (Estatuto dos Militares), exceto nos incisos I e II do Artigo 81 e nos incisos XII e XIII do Artigo 82.



## **4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

O CAA busca o alinhamento com as diretrizes estabelecidas no PDI da EEAR (PCA 37-25), que apresenta, em seu eixo pedagógico, a concepção do ensino militar, inicialmente pautada na hierarquia e disciplina, no entendimento sobre a ética militar, bem como na observação dos cenários de atuação da FAB, com vistas à institucionalização da EAD para a aprendizagem contínua do discente.

### **4.1 DIRETRIZ DE ENSINO**

Para fins deste PPC, entende-se como Diretriz de Ensino o conjunto integrado de princípios e critérios a serem observados no CAA para sua organização, planejamento, execução e avaliação.

De acordo com o PDI da EEAR, os princípios filosóficos estabelecidos para a Escola consideram a realidade do ensino, na indissociabilidade entre educação e prática. Nesse sentido, o CAA, por ser um curso em EAD com formato autoinstrucional, deve buscar em seu material didático e em suas estratégias pedagógicas a autonomia do estudante, a partir de práticas inovadoras e metodologias ativas.

Sendo assim, o CAA apresenta em sua proposta curricular conteúdos com a finalidade de atender a implantação do projeto de ensino continuado da carreira do Corpo de Graduados, buscando promover a valorização da carreira e a capacitação, preparando tais militares para lidar com os desafios da função e das responsabilidades a eles atribuídas.

Nesse contexto, o CAA tem por objetivo tornar os recursos humanos qualificados para atender às necessidades da FAB, respeitando:

- a) o protagonismo do discente no desenvolvimento das competências esperadas, de acordo com as necessidades desejadas pela FAB;
- b) o processo de ensino-aprendizagem focado nas competências necessárias à atuação militar, integrando conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e experiências;
- c) a organização de conteúdos e disciplinas que buscam promover o desenvolvimento de competências requeridas para o desempenho profissional do militar;
- d) a metodologia didática que atenda às demandas dos novos processos educacionais; e
- e) o planejamento flexível e interdisciplinar.

### **4.2 DIRETRIZ DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA**

O CAA é pautado nas diretrizes deduzidas do PDEE, nas quais se estabelece que os currículos deverão acompanhar as exigências das evoluções tecnológicas buscando, em outros meios, expandir a prática do ensino suportadas pela tecnologia educacional.

Assim, utilizando-se de mecanismos dinâmicos que privilegiam e estimulam a assimilação da informação e sua conversão em conhecimento, o CAA busca o constante aprimoramento de sua estrutura pedagógica a partir da disponibilização, em AVA, de vídeos e gamificações.

Visando garantir o desenvolvimento de competências, o CAA conta com investimentos em recursos tecnológicos que potencializam a independência do instruendo no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, o CAA procura ofertar um material didático que facilite a compreensão do aluno.

Seguem os processos nos quais a tecnologia se faz presente no CAA:

- a) capacitação de docentes e equipe multidisciplinar responsável pela execução do curso;
- b) elaboração de material didático; e
- c) acompanhamento de avaliação.

### **4.3 DIRETRIZ DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

De acordo com a ICA 37-833, a EAD é uma modalidade de ensino na qual a mediação didático-pedagógica ocorre por intermédio das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), uma vez que os participantes da ação educacional estão separados física e temporalmente.

O referido documento salienta que a EAD deve primar pela organização dos conteúdos e das disciplinas, de modo que estes assumam papéis integrados e interdisciplinares no desenvolvimento de competências complexas requeridas para o desempenho profissional do militar.

Segundo Bacich e Moran (2018, pág. 10), as tecnologias digitais são:

[...] o motor e a expressão do dinamismo transformador, da aprendizagem social por compartilhamento, da aprendizagem por *design*, das tentativas constantes de aperfeiçoamento e de introdução de novos produtos, processos e relações.

Nesse contexto, o CAA conta com um AVA interativo e organizado para potencializar a autoaprendizagem do discente, conforme situações a seguir:

- a) livro digital com *design* adequado à EAD e conteúdos interativos;
- b) videoaulas roteirizadas (pré-produção, gravação, edição e distribuição); e
- c) atividades gamificadas (elaboração de glossário conceitual, teste dos itens e elaboração do jogo).

Nesta senda, o formato autoinstrucional dinamizado no CAA caminha para aprimorar as competências necessárias à atuação militar do Primeiro-Sargento, integrando conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e experiências.

## **5 OBJETIVOS DO CURSO**

### **5.1 OBJETIVOS GERAIS**

Aperfeiçoar o Primeiro-Sargento da ativa da Aeronáutica no desempenho de suas funções e atribuições próprias da graduação, considerando os aspectos laborais.

### **5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

CAA tem como objetivos específicos, capacitar o aluno para:

- a) identificar os princípios da liderança de equipes nas organizações da FAB;
- b) destacar os aspectos e instrumentos da gestão patrimonial, no âmbito do COMAER;
- c) identificar as características organizacionais com foco no desenvolvimento da FAB;
- d) aplicar os princípios da gestão de projetos; e
- e) indicar os processos avaliativos e de inovação.

## **6 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO**

O CAA visa o aperfeiçoamento avançado dos Primeiros-Sargentos da ativa da Aeronáutica, qualificando-os ao exercício das atividades inerentes à sua graduação.

Concebido no novo contexto organizacional da FAB, o CAA busca o desenvolvimento de um aluno egresso dotado da capacidade de analisar os procedimentos adequados no desempenho das atividades que necessitem de:

- a) boas práticas ligadas à liderança de equipes;
- b) capacidades para apoio à gestão patrimonial, no âmbito do COMAER; e
- c) habilidades no trabalho com a gestão de projetos, de processos avaliativos e de inovação.

Além disso, o curso possibilita que o aluno estude as características organizacionais com o foco no desenvolvimento da FAB.

## 7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Os cursos de pós-formação da Aeronáutica devem ser planejados para atender as necessidades do COMAER. Mediante o exposto, cabe ressaltar que, no ano de 2021, foi publicado o MCA 39-6 que estabelece o Padrão de Desempenho de Especialidade (PDE) e tem por finalidade:

- b) definir o conjunto de competências essenciais a serem alcançadas pelos militares o QSS durante a carreira;
- c) definir elementos objetivos a serem incorporados nos currículos mínimos (CM) e/ou nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) dos diversos cursos e estágios de carreira do QSS;
- [...]
- e) subsidiar a elaboração de cursos e estágios de capacitação das diversas Especialidades do QSS (BRASIL, 2021, p. 8).

Para fins de planejamento deste Curso também serão consideradas para o QTA as finalidades previstas no PDE para o QSS, tendo em vista que o CAA abarca ambos os Quadros.

Em consideração ao preconizado no PDE, no intuito de atender a este normativo, a DEPF se encontra em processo de estudo das adequações necessárias na estrutura curricular do CAA, a fim de contemplar na formação do Primeiro-Sargento os conteúdos e as disciplinas necessárias ao desenvolvimento das competências aportadas nesse normativo.

A organização teórico-metodológica do CAA está baseada na Taxonomia dos Objetivos Educacionais, ou seja, na definição de objetivos para o planejamento do processo ensino-aprendizagem, bem como no entendimento de que a aprendizagem acontece no processo hierárquico desses objetivos.

Considerando que “desde a última década, diversas Organizações de Ensino (OE) e elos do SISTENS têm encaminhado iniciativas heterogêneas de diversificação didático-metodológica advindas, em geral, das necessidades formativas percebidas pelo meio operacional a que atendem” (BRASIL, 2019, p. 29), o CAA, encontra-se em processo de fortalecimento da sua estrutura didática, no que tange o uso de metodologias ativas e à implementação do ensino por competências.

### 7.1 CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos curriculares do CAA estão relacionados aos campos Militar e Técnico-Especializado (ANEXO A).

O campo Militar está relacionado com a singularidade da profissão militar, que diz respeito aos valores, conceitos, princípios, processos, procedimentos e às normas de comportamento que regem as OM. Este campo é composto pela disciplina “Liderança e Equipes”, a qual desenvolverá no aluno condições para a resolução de determinadas situações práticas relacionadas ao exercício da liderança de equipes.

O campo Técnico-Especializado tem por finalidade o fortalecimento do desempenho profissional dentro dos padrões estabelecidos pelo COMAER. Está relacionado com a natureza laborativa e suas aplicações profissionais. Dessa forma, abordará conteúdos referentes ao planejamento orçamentário e processos administrativos no âmbito do COMAER, bem como a estrutura organizacional da Força.

Nesta senda, o campo Técnico-Especializado será composto pelas disciplinas: “Gestão Patrimonial no COMAER”, “Características Organizacionais”, “Gestão de Projetos” e “Processos Avaliativos e Inovação”. Nas disciplinas supracitadas, serão apresentadas aos discentes ferramentas e métodos disponíveis para a gestão de projetos e planejamento organizacional.

## 7.2 MATRIZ CURRICULAR

A integralização do CAA preconiza a formação do aluno em um período mínimo de 90 (noventa) dias, na modalidade EAD, sendo organizada em 5 (cinco) disciplinas. Para o cumprimento dos componentes da matriz curricular, o curso é composto por 212 (duzentos e doze) tempos de 45 (quarenta e cinco) minutos, que correspondem a uma carga horária total de 159 (cento e cinquenta e nove) horas.

Campo Militar	ÁREA	DISCIPLINAS	CH INSTRUÇÃO (em tempos)	CH AVALIAÇÃO (em tempos)	CH¹ TOTAL (em tempos)
	CIÊNCIAS MILITARES	LIDERANÇA E EQUIPES	26	4	30
CH TOTAL DO CAMPO MILITAR			30		
Campo Técnico-Especializado	ÁREA	DISCIPLINAS	CH INSTRUÇÃO (em tempos)	CH AVALIAÇÃO (em tempos)	CH TOTAL (em tempos)
	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	GESTÃO PATRIMONIAL NO COMAER	40	4	44
		CARACTERÍSTICAS ORGANIZACIONAIS	38	4	42
		GESTÃO DE PROJETOS	38	4	42
		PROCESSOS AVALIATIVOS E INOVAÇÃO	32	4	36
CH TOTAL DO CAMPO TÉCNICO-ESPECIALIZADO					164
CARGA HORÁRIA REAL DO CURSO					194
ATIVIDADES COMPLEMENTARES					18
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO (em tempos)					212
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO (em horas)					159

<sup>1</sup> Cada tempo de aula corresponde a 45 (quarenta e cinco) minutos.

7.3 INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITO <sup>2</sup>	CARGA HORÁRIA		
				PRESENCIAL	EAD	EM TEMPOS
SEMESTRAL	LIDERANÇA E EQUIPES	CAA - 1/5	Não há	-	X	30
	GESTÃO PATRIMONIAL NO COMAER	CAA - 2/5	Não há	-	X	44
	CARACTERÍSTICAS ORGANIZACIONAIS	CAA - 3/5	Não há	-	X	42
	GESTÃO DE PROJETOS	CAA - 4/5	Não há	-	X	42
	PROCESSOS AVALIATIVOS E INOVAÇÃO	CAA - 5/5	Não há	-	X	36

<sup>2</sup> Destaca-se que as disciplinas não apresentam pré-requisitos entre si.

## 8 METODOLOGIA DE ENSINO PARA O CURSO

O CAA foi estruturado em AVA, com desenho educacional que oferece ao aluno uma visão sequencial das disciplinas e que possibilita a percepção do seu desempenho, a partir do registro das atividades realizadas em sua barra de progresso.

Seu modelo curricular tem como pressuposto a autoaprendizagem, ou seja, uma mediação pedagógica que se processa sem tutoria. Esse processo conta com material didático que busca em seus textos ou em suas videoaulas dialogar com os alunos para uma aproximação maior com os conhecimentos e com a vivência profissional dos alunos. Dessa forma, os conteúdos educacionais se tornam mais significativos e interativos.

Uma prática pedagógica adotada pelo CAA é a gamificação, que consiste em aliar elementos lúdicos ao processo educativo. Dessa forma, utiliza-se os jogos para desenvolver atividades interativas, estimulando o aluno a construir seu aprendizado de forma ativa, prática e criativa.

A gamificação deve ocorrer com o uso de recursos desafiadores, para a criação de ambientes competitivos favoráveis ao desenvolvimento da cooperação, por meio de conteúdos atraentes e de fácil percepção. Tal estratégia visa engajar, motivar comportamentos e facilitar o aprendizado dos alunos. Nesse contexto, salienta-se que o CAA percorre o caminho mais tênue para implementação de metodologias ativas, ou seja, mantém o modelo curricular predominante (disciplinar), mas prioriza um maior envolvimento do aluno, como o ensino a partir da gamificação (BACICH; MORAN, 2018).

O CAA conta ainda com espaços personalizados destinados às disciplinas, onde o aluno encontra o material didático em texto, os vídeos interativos, as atividades gamificadas e avaliadas, a biblioteca virtual com materiais complementares, o fórum de diálogo entre pares sobre os conteúdos estudados na disciplina e o espaço destinado à avaliação.



## **9 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

A avaliação da aprendizagem planejada para o CAA ocorrerá nas modalidades formativa e somativa, de forma contínua e cumulativa. Nas avaliações somativas a verificação da aprendizagem será por meio de prova e atividades avaliadas.

Como ferramenta de trabalho do docente, a avaliação da aprendizagem nos cursos de pós-graduação de graduados possui como propósito identificar o que o discente aprendeu ou não. Neste sentido, o docente pode refletir sobre o nível de qualidade do trabalho escolar gerando mudanças significativas no processo pedagógico.

### **9.1 AVALIAÇÃO DO DOMÍNIO COGNITIVO (ADC)**

#### **9.1.1 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO**

O corpo discente do CAA será avaliado nos campos Militar e Técnico-Especializado, segundo a modalidade somativa. As avaliações serão confeccionadas pela DEPF a partir dos itens produzidos por uma Comissão de Elaboração de Itens de Prova que deverá ser organizada anualmente.

#### **9.1.2 INSTRUMENTOS DE MEDIDA**

A Verificação de Aprendizagem (VA) será realizada por meio de Atividades Avaliadas (AtvA), Prova Teórica (PrT) e Prova Final (PrFi).

#### **9.1.3 APLICAÇÃO DE PROVAS**

- a) o tempo de duração da prova será estabelecido em função da quantidade do conteúdo a ser avaliado e dos tipos de itens utilizados;
- b) considera-se incompatível com o comportamento de um militar a tentativa ou o uso de recursos ilícitos durante a realização de uma VA. Se for constatada alguma dessas situações, o discente receberá grau 0,0000 (zero vírgula zero zero zero zero) na VA;
- c) as avaliações serão realizadas por meio do AVA;
- d) a Comissão Fiscalizadora (CF) da OM do militar, constituída conforme as orientações emanadas no MCA 37-345, será inteiramente responsável pela conduta dos discentes durante a realização da prova. A CF deve atuar a fim de evitar ocorrências de irregularidades que comprometam o sigilo e a credibilidade do processo de avaliação;
- e) o discente que, por motivo de doença, sair da sala de aula antes do término de uma avaliação, não terá caracterizada sua falta e seu grau será referente à parte da VA que tiver realizado até o momento da saída;
- f) não haverá Comentário de Prova sendo vedado a CF emitir parecer sobre qualquer item ou prova, antes, durante ou após a realização da mesma; e
- g) a prova teórica e a prova final poderá ser realizada pelo aluno uma única vez.

#### **9.1.4 CORREÇÃO DE PROVAS E ATIVIDADES AVALIADAS**

- a) a correção da PrT será feita por meio do AVA. Seus resultados serão apresentados no momento em que o discente concluí-las e computados conforme os gabaritos de correção elaborados pela Subdivisão de Avaliação

da DEPF; e

- b) serão consideradas, para fins de correção, apenas as alternativas assinaladas corretamente no AVA.

### **9.1.5 REVISÃO DE ITENS DE VERIFICAÇÃO DE APRENDIZAGEM (VA) EM FUNÇÃO DA APRESENTAÇÃO DE RECURSOS**

- a) os discentes poderão solicitar revisão de item de prova à DEPF, por meio do AVA;
- b) os itens de VA que apresentarem discrepâncias, em função da apresentação de recursos quanto à validade e à adequabilidade, serão submetidos ao parecer da Chefia da DEPF que, considerando a observação pertinente, poderá decidir por:
  - I - anular o item, redistribuindo o seu valor para as demais questões;
  - II - cancelar o item, considerando-o válido para todos os discentes (se esse não pertencer às unidades didáticas previstas no conteúdo a ser avaliado na verificação de aprendizagem em questão ou apresentar inconsistência no enunciado ou nas alternativas); ou
  - III - determinar a alteração do gabarito, no caso de erro na sua divulgação.
- c) caberá ao Chefe da DEPF o julgamento da procedência dos recursos formulados pelos discentes e, por conseguinte, a aplicação dos incisos I, II e III estipulados na alínea “b” deste subitem;
- d) a Chefia da DEPF é a instância final julgadora dos pedidos de revisão de item de prova, não cabendo por parte do discente nova solicitação de retificação após este parecer; e
- e) qualquer item com índice de acerto menor que 50% será analisado pelo Chefe da DEPF, que terá autonomia para cancelá-lo, caso julgue pertinente, independentemente de haver ou não recurso apresentado pelos discentes.

### **9.1.6 COMENTÁRIO DE PROVA, PEDIDO DE REVISÃO, SEGUNDA CHAMADA E RECURSO**

Não haverá comentário de prova e pedido de revisão. A divulgação dos graus obtidos dar-se-á no AVA no momento da conclusão da avaliação. A segunda chamada somente será prevista quando em atendimento ao item 15.1.

Conforme cronograma de eventos do curso, o discente terá o prazo de 24 (vinte e quatro) horas, a contar da conclusão da avaliação, para solicitar pedido de revisão de graus.

### **9.1.7 TIPOS DE QUESTÕES**

As verificações de aprendizagem serão teóricas e objetivas.

## **9.2 LEVANTAMENTO DE RESULTADOS**

O processo de arredondamento de graus seguirá os critérios especificados nas alíneas seguintes, para o cálculo da Média Final de Curso (MFC):

- a) o resultado (nota) obtido pelo discente em uma VA denominar-se-á “grau”;

- b) para fins de cálculo, será utilizado o sistema de graus absolutos numa escala de 0,0000 (zero vírgula zero zero zero zero) a 10,0000 (dez vírgula zero zero zero zero); e
- c) para fins de lançamento na documentação do aluno, serão utilizadas até a casa de centésimo, sendo que:
- I - se o algarismo da casa dos milésimos for maior ou igual a 5 (cinco), soma-se 1 (uma) unidade na casa dos centésimos, desprezando-se as demais; e
  - II - na hipótese da casa dos milésimos ser menor que 5 (cinco), conservar-se-á o centésimo e abandonar-se-ão todos os algarismos subsequentes.

### 9.3 PONTO DE CORTE

- a) MFC igual ou superior a 7,0000 (sete vírgula zero zero zero zero).

### 9.4 INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

#### 9.4.1 ATRIBUIÇÃO DE PESO

As provas terão peso 4 (quatro) e as atividades avaliadas terão peso 1 (um) para o cômputo da MFC.

#### 9.4.2 CÔMPUTO GERAL DOS GRAUS NAS ADC

- a) o grau do discente nas provas será calculado por meio da fórmula:

$$GP = \frac{C \times 10}{nq}$$

Legenda:

GP = Grau da Prova;

C = número de respostas certas;

enq = número de questões.

- b) o grau do discente nas atividades avaliadas será calculado por meio da fórmula:

$$GA = \frac{A \times 10}{ni}$$

Legenda:

GA = Grau da Atividade;

A = número de acertos; e

ni = número de itens da atividade

#### 9.4.3 MÉDIA TOTAL DAS ATIVIDADES AVALIADAS

$$MTAtvA = \frac{\sum GA}{nAtvA}$$

Legenda:

MTAtvA = Média Total das Atividades Avaliadas;

GA = Grau da Atividade; e

nAtvA = número de Atividades Avaliadas.

#### 9.4.4 MÉDIA FINAL DE CURSO

A MFC será calculada por meio da média aritmética ponderada entre o Grau da Prova Teórica ou da Prova Final e a Média Total das Atividades Avaliadas, segundo a fórmula:

$$MFC = \frac{(GP \times 4) + (MTAtvA \times 1)}{5}$$

Legenda:

MFC = Média Final de Curso;

GP = Grau da Prova (Teórica ou Final); e

MTAtvA = Média Total das Atividades Avaliadas.

#### 9.5 PROVA FINAL

##### 9.5.1 SERÁ SUBMETIDO À PROVA FINAL O DISCENTE QUE:

- a) obtiver a MFC inferior a 7,0000 (sete vírgula zero zero zero zero); ou
- b) faltar à Prova Teórica.

##### 9.5.2 CRITÉRIOS PARA A PROVA FINAL

- a) as Provas Finais serão realizadas no prazo mínimo de 72 (setenta e duas) horas após a realização da Prova Teórica e no prazo máximo definido pela DEPF;
- b) o discente submetido à prova final, quando aprovado, terá como MFC a nota 7,0000 (sete vírgula zero zero zero zero), sendo essa média final publicada em item de boletim de informação pessoal;
- c) para o discente submetido à Prova Final e reprovado, a MFC será o grau obtido na MFC calculada com o grau da Prova Final; e
- d) para o discente que faltar à Prova Final, a MFC será 0,0000 (zero vírgula zero zero zero zero).

##### 9.5.3 PARA O DISCENTE SUBMETIDO À PROVA FINAL E APROVADO

- a) O discente submetido a prova final e aprovado obterá o grau 7,0000 (sete vírgula zero zero zero zero) na MFC, mesmo que sua média seja superior ao grau previsto.

#### 9.6 REGISTRO E COMUNICAÇÃO DOS RESULTADOS

##### 9.6.1 REGISTRO DOS GRAUS

O registro de graus será feito por meio de relatório, no AVA, contendo o grau obtido na PrT, PrFi, AtvA e MFC. A DEPF enviará relação contendo a classificação e as MFC para serem publicadas nas alterações individuais dos alunos e a conclusão ou desligamento no BCA.

##### 9.6.2 COMUNICAÇÃO DOS RESULTADOS

A EEAR providenciará publicação em BCA da relação dos nomes dos militares aprovados e reprovados. Os resultados das provas, atividades avaliadas e MFC de cada discente serão divulgados pela DEPF, por meio da Internet e/ou Intraer, no AVA.

9.7 PROCEDIMENTOS COMPLEMENTARES

9.7.1 APROVAÇÃO E REPROVAÇÃO

9.7.1.1 Será considerado aprovado o discente que:

- a) obtiver MFC igual ou superior a 7,0000 (sete vírgula zero zero zero zero); e
- b) realizar todas as atividades avaliadas disponibilizadas no AVA e obter no mínimo 70% (setenta por cento) de acerto.

9.7.1.2 Será considerado reprovado o discente que:

- a) quando submetido à Prova Final, obtiver MFC inferior a 7,0000 (sete vírgula zero zero zero zero);
- b) deixar de comparecer à Prova Final; e/ou
- c) não atender os requisitos do item 9.7.1.1 alínea "b".

9.7.2 RELATÓRIOS DE VERIFICAÇÃO DE APRENDIZAGEM (VA)

Os resultados das Provas Teóricas e Atividades Avaliadas serão emitidos automaticamente pelo AVA e analisados pela DEPF. Após análise, serão produzidos relatórios que permitem estabelecer comparações com lançamentos anteriores, visando detectar possíveis falhas, bem como oportunidades de aperfeiçoamento ao processo educativo.

9.8 QUADRO GLOBAL DE AVALIAÇÃO

CAA ESPECIALIDADE: TODAS					
CÓDIGO	TÍTULO	DISCIPLINA AVALIADA	NA	MA	PA
PrT	Prova Teórica	<ul style="list-style-type: none"><li>Liderança e Equipes;</li><li>Gestão Patrimonial no COMAER;</li><li>Características Organizacionais;</li><li>Gestão de Projetos; e</li><li>Processos Avaliativos e Inovação.</li></ul>	Cp	Somativa	4
PrFi	Prova Final	<ul style="list-style-type: none"><li>Liderança e Equipes;</li><li>Gestão Patrimonial no COMAER;</li><li>Características Organizacionais;</li><li>Gestão de Projetos; e</li><li>Processos Avaliativos e Inovação.</li></ul>	Cp	Somativa	4
AtvA	Atividades Avaliadas	<ul style="list-style-type: none"><li>Liderança e Equipes</li></ul>	Cp	Somativa	1
AtvA	Atividades Avaliadas	<ul style="list-style-type: none"><li>Gestão Patrimonial no COMAER</li></ul>	Cp	Somativa	
AtvA	Atividades Avaliadas	<ul style="list-style-type: none"><li>Características Organizacionais</li></ul>	Cp	Somativa	
AtvA	Atividades Avaliadas	<ul style="list-style-type: none"><li>Gestão de Projetos</li></ul>	Cp	Somativa	
AtvA	Atividades Avaliadas	<ul style="list-style-type: none"><li>Processos Avaliativos e Inovação</li></ul>	Cp	Somativa	

## **10 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA**

### **10.1 NÚCLEO TÉCNICO ESTRUTURANTE (NTE)**

O NTE deve atuar na melhoria dos processos metodológicos que envolvem a relação entre teoria e prática para a EAD. O NTE é responsável por:

- a) contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso;
- b) zelar pelo princípio de formação continuada e pela integração curricular, aplicadas a EAD; e
- c) zelar pelo cumprimento das normas de ensino emanadas da DIRENS e normas nacionais vigentes.

O NTE do CAA é composto pelos membros descritos a seguir:

- a) Chefe da DEPF;
- b) Coordenador do Curso;
- c) Pedagogo responsável pelo Curso; e
- d) Docentes do Curso.

### **10.2 COORDENAÇÃO**

De acordo com a NPA da DEPF, que versa sobre o funcionamento, atribuições e a estrutura de pessoal da referida Divisão, caberá à Coordenação do Curso gerenciar seu planejamento e execução, assessorando o Chefe da DEPF nas ações que se fizerem necessárias.

O processo de escolha da coordenação do CAA considerará a formação pedagógica e a formação específica em EAD, bem como experiência na área da educação, especificamente na modalidade a distância, bem como na gestão escolar.

Para fins de planejamento, estima-se que a carga horária de envolvimento do coordenador varie entre 16h e 20h semanais para a gestão do curso. Cabe ao coordenador:

- a) a tomada de providências previstas para o bom funcionamento do curso;
- b) o cumprimento do Calendário de Eventos do curso;
- c) o acompanhamento da designação dos militares para comporem a Comissão de Elaboração de Material Didático e de Itens de Prova;
- d) o acompanhamento das providências relativas ao período de registro dos alunos, bem como do Item de Matrícula para publicação no BCA;
- e) o acompanhamento dos Fóruns de Relacionamento dos alunos, bem como dos canais de atendimento aos alunos;
- f) o acompanhamento, quando necessário, dos processos de desligamento, bem como reprovados do curso;
- g) o monitoramento da publicação em BCA dos concludentes com e sem aproveitamento do curso; e
- h) o monitoramento de todo andamento e da qualidade pedagógica do curso.

### **10.3 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO CURSO**

O CAA conta com uma estrutura composta pela coordenação de curso, coordenação pedagógica, corpo docente e equipe multidisciplinar. A referida estrutura está inserida no organograma da DEPF, que é regulamentado pela NPA da DEPF.

### **10.4 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR**

A equipe multidisciplinar desempenha um papel fundamental no suporte ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), aos professores e aos alunos, trabalhando no planejamento, organização e execução abrangente do curso. Essa equipe é formada por diversos profissionais, como o corpo pedagógico, especialistas em *design* instrucional, produtores de materiais audiovisuais e equipe de suporte de informática, entre outros.

Esses profissionais desempenham funções específicas para garantir o sucesso do curso *online*. O corpo pedagógico está envolvido no desenvolvimento do currículo, na definição dos objetivos de aprendizagem e na estruturação das atividades do curso. Os especialistas em *design* instrucional trabalham na criação de estratégias de ensino e aprendizagem eficazes, adaptando o conteúdo para o ambiente *online*, promovendo a interatividade e facilitando o engajamento dos alunos.

Os produtores de materiais audiovisuais são responsáveis pela produção e edição de vídeos, animações e apresentações, que enriquecem o material didático e tornam a experiência de aprendizagem mais atrativa e dinâmica. Além disso, a equipe de suporte de informática oferece assistência técnica aos usuários do AVA, solucionando problemas técnicos, garantindo o bom funcionamento da plataforma e auxiliando os participantes do curso no uso das ferramentas disponíveis.

No geral, a equipe multidisciplinar trabalha em conjunto para garantir uma experiência de aprendizagem de qualidade no ambiente virtual. Eles desempenham um papel crucial na criação e no fornecimento de recursos instrucionais eficazes, na facilitação da interação entre professores e alunos, na resolução de problemas técnicos e no suporte geral ao processo de ensino-aprendizagem.

## 11 APOIO AO DISCENTE

O apoio ao discente dar-se-á via “Serviço de Apoio ao Discente”, localizado no EEAR Virtual. Neste ambiente o aluno obterá os seguintes suportes:

- a) dúvidas Técnicas e Administrativas: espaço destinado à interação entre a equipe multidisciplinar e a administração do curso com os alunos. Nesse ambiente serão sanadas as dúvidas no que diz respeito das possíveis dificuldades relacionadas à utilização do EEAR Virtual, bem como aos problemas administrativos do perfil de usuário com a plataforma; e
- b) correção dos dados pessoais do Diploma e Histórico Escolar: tem por finalidade comunicar a necessidade de possíveis correções na emissão do Diploma e do Histórico Escolar.

Outra forma de apoio ao aluno no EEAR Virtual é o “Guia do Aluno” e o “Espaço Pedagógico”, além dos vídeos que são inseridos no início do curso. Todos possuem por finalidade explicar a organização do EEAR Virtual, as estratégias didático-metodológicas e o processo de avaliação.



**12 INTERAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

A comunicação entre a DEPF da EEAR e os discentes do CAA acontecerá por meio dos canais de comunicação oficiais, a saber:

- a) *e-mail* institucional Zimbra;
- b) SIGADAER;
- c) EEAR Virtual; e
- d) ramais telefônicos.

### 13 INFRAESTRUTURA UTILIZADA PARA O CURSO

A DEPF é responsável pelo EEAR Virtual, ambiente em que ocorre a oferta do CAA. Conforme a ICA 37-833, que trata da institucionalização da EAD no âmbito da DIRENS, o suporte tecnológico deve ser fornecido pela Diretoria de Tecnologia da Informação da Aeronáutica (DTI), visando atender aos requisitos necessários para o funcionamento do serviço, provendo tanto o ambiente para a hospedagem do AVA quanto à conectividade com ele, devendo acompanhar a necessidade de crescimento da capacidade computacional dos recursos, sob responsabilidade da DTI, envolvidos no processo.

O Centro de Computação de Aeronáutica do Rio de Janeiro (CCA-RJ) hospeda o EEAR Virtual ofertando velocidade de transferência de dados que permita a execução do curso, considerando a elevada demanda de acessos dos discentes.

A EEAR também conta com o apoio do Instituto de Educação a Distância (IEAD), localizado no Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica (CIAAR). O IEAD fornece suporte no que tange às plataformas de ensino para EAD, enquanto o CCA-RJ fornece o apoio de TI relacionado à hospedagem e à manutenção dos servidores onde se encontram essas plataformas.

A DEPF possui uma Seção de Tecnologia em Educação a Distância (STEAD) que reporta diretamente ao IEAD, quaisquer anormalidades no funcionamento do AVA. A STEAD mantém *backup*, total e parcial, de seus cursos, minimizando a margem de perda de dados e a agilidade da operação do sistema. O banco de dados, os *softwares* e o AVA da EEAR estão armazenados em uma máquina virtual, gerenciado pelo IEAD e localizado no servidor do CCA-RJ.

#### 13.1 ASPECTOS DE ÁREA FÍSICA

O CAA conta com a seguinte estrutura física:

Qtd	INSTALAÇÃO FÍSICA	CAPACIDADE
1	Galpão	1 Sala da administração dos cursos e operadores de AVA, com capacidade para 5 estações de trabalho, cada estação com 4 mesas, totalizando 20 mesas com computadores operacionais.
		1 Estúdio de gravação de vídeos
		1 Sala de reunião
		1 Secretaria
		1 Sala de chefia
		1 Laboratório de tutoria com 20 mesas para computadores
		1 Sala de avaliação
		2 Banheiros (1 masculino e 1 feminino)
		1 Copa

#### 13.2 TDIC NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

No EEAR Virtual, o ambiente que é destinado a uma aproximação pedagógica com o discente é chamado de Espaço Pedagógico, sendo organizado em:

- pesquisas – destinado às Pesquisas de início e término de Curso;

- b) docente – destinado à apresentação dos Docentes;
- c) guia do aluno – local para acesso e leitura do Guia do AVA;
- d) cronograma do Curso – local para acesso e consulta periódica do Cronograma de Eventos do Curso; e
- e) Netiqueta – as Normas de Etiqueta Utilizadas na Internet, também chamadas Netiqueta, são regras que deverão ser seguidas e respeitadas no AVA.

Cada disciplina possui uma área específica organizada para proporcionar experiências de aprendizagem que, baseada na autoaprendizagem, segue a seguinte estruturação:

- a) Material Didático – considerado o material base do curso, composto por apostilas, vídeos, jogos interativos (com cunho somativo) e provas, com os objetos de aprendizagem elaborados pela equipe da DEAR;
- b) Biblioteca Virtual – Espaço com conteúdo em mídia complementar da disciplina como, hiperlinks, vídeos, textos, livros, artigos e outros materiais relacionados aos assuntos referentes ao curso;
- c) Atividades avaliadas – destinado às atividades formativas que se apresentam como um dos critérios para aprovação no curso;
- d) Fórum de interações entre os pares – destinado à interação entre pares, com o intuito de debater assuntos pertinentes às disciplinas.; e
- e) Simulado - tem o objetivo de auxiliar o aluno a testar os conhecimentos adquiridos. Espera-se que, com o resultado do simulado, o aluno possa realizar uma autoavaliação percebendo seus pontos fortes e fracos na aquisição de conhecimentos ao longo do curso.

### 13.3 EQUIPAMENTOS E FERRAMENTAS

Qtd.	EQUIPAMENTO	DESCRIÇÃO
18	Computador	São utilizados pela Equipe da DEPF para elaboração dos materiais didáticos, planejamento e configuração do <i>layout</i> do curso, suporte técnico aos alunos e coleta de <i>feedback</i> para melhorias tanto na gestão administrativa e operacional, quanto no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.
2	Notebook	Utilizado pela Subdivisão de Avaliação para a análise dos itens de prova do banco de questões.

## **14 AVALIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

A avaliação interna é um importante instrumento para o diagnóstico e elaboração de planos de melhorias para o desenvolvimento de uma Instituição de Ensino. É uma ferramenta fundamental para o autoconhecimento das instituições, pois, a partir de seus resultados é possível promover uma análise reflexiva e buscar estratégias para melhoria e garantia da qualidade educacional.

A avaliação será desenvolvida por meio dos dados cadastrais dos docentes e da equipe multidisciplinar, com o fito de verificar se a capacitação dos militares envolvidos no processo contemplam as necessidades específicas do curso, seja no que tange às questões pedagógicas e administrativas. Também serão consideradas, para avaliação interna, as pesquisas avaliativas. Essas têm por objetivo verificar a percepção da equipe pedagógica, administrativa e, também, dos discentes quanto ao curso.

Após a coleta das informações, o processamento dos dados é realizado por meio da extração e tabulação dos resultados. Os referidos resultados serão remetidos à DIRENS para apreciação, bem como discutidos internamente na DEPF, de modo a servir de subsídio na elaboração de novas metas e propor ações de melhoria do planejamento institucional, bem como do projeto pedagógico.

## **15 DISPOSIÇÕES GERAIS**

### **15.1 ATIVIDADES AVALIADAS E PROVAS NÃO REALIZADAS**

Caso o discente não realize alguma atividade avaliada ou prova por motivo de saúde ou serviço, o fato deverá ser comunicado à EEAR via Ofício, pelo Chefe/Diretor/Comandante do militar.

A situação será analisada e, se for o caso, uma nova data será agendada, dentro do período de início e término do Curso, não sendo permitida a realização fora desse período. Salienta-se que não haverá a possibilidade de uma segunda remarcação de prova.

### **15.2 DIPLOMAS, CERTIFICADOS E HISTÓRICOS ESCOLARES**

Serão conferidos pelo Comandante da EEAR os Diplomas, Certificados de Honra ao Mérito e Históricos Escolares aos discentes que concluírem o curso com aproveitamento.

Caberá à Secretaria Acadêmica da DEPF a elaboração dos Diplomas, Certificados de Honra ao Mérito e Históricos Escolares dos discentes e o seu arquivamento digital.

Estes documentos serão disponibilizados aos alunos para *download* no AVA, após a publicação de conclusão do curso em BCA.

### **15.3 CLASSIFICAÇÃO E DESEMPATE**

Ocorrendo empate nas Médias Finais de Curso dos discentes aprovados, o desempate será a precedência hierárquica entre os militares.

### **15.4 REPROVAÇÃO EM CURSO**

Será considerado reprovado o discente que não obtiver aproveitamento suficiente do Curso e que não atender os critérios estabelecidos neste PPC.

## **16 DISPOSIÇÕES FINAIS**

O Comandante da EEAR poderá determinar a anulação das provas, no todo ou em parte, quando houver a constatação de quebra de sigilo ou de irregularidade, devidamente apurada por meio de instrumentos legais, ou quando considerar que a Verificação da Aprendizagem não funcionou como instrumento adequado de medida educacional.

Os casos não previstos nesta instrução serão submetidos ao Diretor de Ensino da Aeronáutica.

## REFERÊNCIAS

- ANDERSON, L. W. et. al. **A taxonomy for learning, teaching and assessing: a revision of Bloom's Taxonomy of Educational Objectives**. Nova York: Addison Wesley Longman, 2001. 336 p.
- BACICH, L. II. MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre – RS: Penso, 2018.
- BANDEIRA, Denise. **Materiais didáticos**. Curitiba, PR: IESDE, 2009. 456 p.
- BORUCHOVITCH Evely; **Estratégias de aprendizagem e desempenho escolar: considerações para a prática educacional**. Psicologia Reflexão Crítica. V.12 nº 2. Porto Alegre – RS. 1999.
- BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral do Pessoal. **MCA 39-7: Padrão de Desempenho de Especialidades para os Quadros do Corpo de Pessoal Graduado (CPGAER), de Sargentos da Reserva de 2ª Classe Convocados (QSCON) e de Cabos da Reserva de 2ª Classe Convocados (QCBCON) da Aeronáutica**. Brasília – DF: Boletim do Comando da Aeronáutica nº 154, de 21 ago. 2023.
- BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral do Pessoal. **TCA 37-14: Cursos e estágios do COMGEP para 2023 e 2024**. Brasília – DF: Boletim do Comando da Aeronáutica nº 114, de 23 jun. 2023.
- BRASIL. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. **PCA 37-11: Plano de Modernização do Sistema de Ensino da Aeronáutica**. Brasília – DF: Boletim do Comando da Aeronáutica nº 56, de 05 abr. 2017.
- BRASIL. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Ensino. **ICA 37-824: Normas Reguladoras para os Cursos e Estágios de Pós-Formação da Escola de Especialistas de Aeronáutica**. Brasília – DF: Boletim do Comando da Aeronáutica nº 239, de 30 jan. 2021.
- BRASIL. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Ensino. **ICA 37-833: Estruturação da Educação a Distância no Âmbito da DIRENS**. Brasília – DF: Boletim do Comando da Aeronáutica nº 137, de 25 de jul. de 2022.
- BRASIL. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Ensino. **ICA 37-836: Normas para a Elaboração, Alteração e Atualização de Projeto Pedagógico de Curso**. Brasília – DF: Boletim do Comando da Aeronáutica nº 93, de 20 maio 2021.
- BRASIL. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Ensino. **MCA 37-231: Plano de Avaliação da Escola de Especialistas de Aeronáutica – Volume IV**. Brasília – DF: Boletim do Comando da Aeronáutica nº 58, de 28 mar. 2022.
- BRASIL. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Ensino. **MCA 37-247: Manual de Avaliação Institucional do Ensino da Aeronáutica – Volume IV**. Brasília – DF: Boletim do Comando da Aeronáutica nº 230, de 17 de dez. 2020.
- BRASIL. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Ensino. **MCA 37-345: Avaliação da Aprendizagem na Educação a Distância**. Brasília – DF: Boletim do Comando da Aeronáutica nº 57, 28 mar. 2023.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Ensino. **PCA 37-17: Plano de Desenvolvimento Estratégico para o Ensino**. Brasília – DF: Boletim do Comando da Aeronáutica nº 02, de 6 jan. 2020.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Ensino. **PCA 37-25: Plano de Desenvolvimento Institucional da Escola de Especialistas de Aeronáutica**. Brasília – DF: Boletim do Comando da Aeronáutica nº 93, de 20 maio 2021.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Ensino. **RICA 21-155: Regimento Interno da Escola de Especialistas de Aeronáutica**. Brasília – DF: Boletim do Comando da Aeronáutica nº 203, de 8 de nov. de 2021.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Escola de Especialistas de Aeronáutica. **NPA Nº 215 DEPF: Funcionamento da Divisão de Ensino de Pós-Formação**. Guaratinguetá – SP: Boletim Interno Ostensivo nº 103, de 1 jun. 2022.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Escola de Especialistas de Aeronáutica. **Portaria EEAR Nº 181/SECDEPF**. Designa os militares para compor a Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico de Curso (PPC), do CAA para os anos de 2022 e 2023. Brasília – DF: Boletim do Comando da Aeronáutica nº 74, de 20 abr. 2022.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. **MCA 10-4: Glossário da Aeronáutica**. Brasília - DF: Boletim Externo Ostensivo do Estado-Maior da Aeronáutica nº 02, de 16 fev. 2001.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. **PCA 11-47: Plano Estratégico Militar da Aeronáutica 2018 – 2027**. Brasília – DF: Boletim do Comando da Aeronáutica nº 222, de 20 dez. 2018.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. **Portaria COMGEP Nº 1.740-T/DCP**. Reestrutura o Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos (CAS) e institui o Course de Especialização de Graduados (CEG), o Curso de Aperfeiçoamento Avançado (CAA) e o Curso de Estudos Avançados para Graduados (CEAG). Brasília – DF: Boletim do Comando da Aeronáutica nº 118, de 09 jul. 2019.

BRASIL. **Lei nº 6.880, de 9 de dezembro de 1980**. Dispõe sobre o Estatuto dos Militares. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília – DF, n. 236, p. 24777, de 11 dez. 1980.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília – DF, de 23 dez. 1996.

BRASIL. **Lei nº 12.464, de 04 de agosto de 2011**. Dispõe sobre o Ensino na Aeronáutica; e revoga o Decreto-Lei nº 8.437, de 24 de dezembro de 1945, e as Leis nos 1.601, de 12 de maio de 1952, e 7.549, de 11 de dezembro de 1986. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília – DF, de 05 jun. 2011.

QUEIROZ, Kelli Consuêlo Almeida de Lima. **Eu avalio, tu avalias, nós nos autoavaliamos?: uma experiência proposta pelo SINAES**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011, 223 p.

SOUZA PINHEIRO, Carla; GUIMARÃES DE ANDRADE, Leonardo. **Equipe**



**Multidisciplinar na Atenção Primária na Saúde Pública.** Revista FIT, n.115, 7 out. 2022.  
Disponível em: <https://revistaft.com.br/equipe-multidisciplinar-na-atencao-primaria-na-saude-publica/>.

VALENTE, José Armando. Integração currículo e tecnologia digitais de informação e comunicação: a passagem do currículo da era do lápis e papel para o currículo da era digital. **As novas tecnologias e os desafios para uma educação humanizadora.** Santa Maria: Biblos, p. 113-132, 2013.

## ANEXO A – EMENTÁRIO

## a) CAMPO MILITAR

<p style="text-align: center;"><b>DISCIPLINA: LIDERANÇA E EQUIPES</b> <b>CH TOTAL: 30 tempos</b></p>
<p style="text-align: center;"><b>EMENTA</b></p>
<p>1) Liderança; e 2) Práticas de Liderança de Equipes.</p>
<p style="text-align: center;"><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>
<p>a) reafirmar o exercício da liderança nas Organizações da Força Aérea Brasileira (Cp); e b) identificar as boas práticas no processo de Liderança de Equipes (Cp).</p>
<p style="text-align: center;"><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>
<p>ABRASHOFF, D. M. <b>Este barco também é seu</b>. São Paulo: Pensamento-Cultrix, 2002.</p> <p>BASS, B. M. <b>From Transactional to Transformational Leadership: Learning to Share the Vision. Organizational Dynamics</b>. 1990</p> <p>BLAKE, R. R.; MOUTON, J. S. <b>The managerial grid</b>. Houston: Gulf Publishing Company, 1964.</p> <p>CARDOSO, C. M. <b>O trabalho em equipe e seus motivadores</b>. Orientador: Dr. Sigmar Malvezzi. 2003. 63 p. Dissertação (mestrado) – EAESP/FGV, São Paulo, 2003. Disponível em: &lt;<a href="https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/5799/1200301050.pdf">https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/5799/1200301050.pdf</a>&gt;. Acesso em: 27 mar. 2020.</p> <p>DAY, D. V; GRONN, P. C.; SALAS, E. <b>Leadership capacity in teams. The Leadership Quarterly</b>, v. 15, 2004.</p> <p>DAY, D. V; GRONN, P. C.; SALAS, E. <b>Leadership in team-based organizations. The Leadership Quarterly</b>, v. 17, 2006.</p> <p>GRAMIGNA, M. R. <b>Gestão por competências – Ferramentas para avaliar e mapear perfis</b>. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.</p> <p>HEIFETZ, R. A.; LINSKY, M. <b>Leadership on the line: staying alive through the dangers of leading</b>. Boston, Mass.: Harvard Business School Press, 2002.</p> <p>HERSEY, P.; BLANCHARD, K. H. <b>Management of organizational behavior: utilizing human resources</b>. 5th. ed. Englewood Cliffs, N.J.: Prentice-Hall, 1988.</p> <p>LUECHKE, R. <b>Criando Equipes – Um guia completo para formar uma equipe influente e poderosa</b>. Harvard Business Essentials. Rio de Janeiro: Record, 2010.</p> <p>MACHADO, N. J. Sobre a Ideia de Competência. In: PERRENOUD, Philippe <i>et al.</i> <b>As competências para ensinar no Século XXI</b>. Porto Alegre: Artimed, 2002.</p> <p>NELSON, B. Reconhecimento e recompensa de funcionários, com Bob Nelson. In: <b>Mantendo os Talentos da sua Empresa</b>. Harvard Business School. Série Gestão Orientada para resultados. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p> <p>NORTHOUSE, P. G. <b>Leadership: theory and practice</b>. 4th. ed. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2007.</p> <p>RAFFONI, M. “Enquadrando” para liderar. In: <b>Gerando Envolvimento na Equipe</b>. Harvard Business School. Série Gestão Orientada para resultados. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p> <p>STAUFFER, D. Como conquistar a adesão das pessoas. In: <b>Gerando Envolvimento na Equipe</b>. Harvard Business School. Série Gestão Orientada para resultados. Rio de Janeiro:</p>

Elsevier, 2007.

STOGDILL, R. M. **Handbook of leadership: A survey of theory and research**. New York: Free Press, 1974.

THE NATIONAL ACADEMIES OF SCIENCES ENGINEERING MEDICINE. **Education for Life and Work: Developing Transferable Knowledge and Skills in the 21st Century**. Versão eletrônica, 2012. Disponível em: <<https://www.nap.edu/catalog/13398/education-for-life-and-work-developing-transferable-knowledge-and-skills>>. Acesso em: 27 mar. 2020.

YUKL, G. A. **Leadership in organizations**. 6th. ed. Upper Saddle River, NJ: Pearson/Prentice Hall, 2006.

## b) CAMPO TÉCNICO-ESPECIALIZADO

<p align="center"><b>DISCIPLINA: GESTÃO PATRIMONIAL NO COMAER</b>  <b>CH TOTAL: 44 tempos</b></p>
<p align="center"><b>EMENTA</b></p>
<p>1) Orçamento público;  2) Licitação;  3) Execução Orçamentária;  4) Irregularidades Administrativas; e  5) Bens Patrimoniais na Força Aérea Brasileira.</p>
<p align="center"><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>
<p>a) identificar o orçamento público, seus instrumentos, planejamento e algumas leis (Cp);  b) apontar os princípios básicos e norteadores das Licitações na Lei Orçamentária Anual (LOA) para a Aeronáutica (Cn);  c) indicar a execução orçamentária e seus estágios no cumprimento da Lei Orçamentária Anual (LOA) para a Aeronáutica (Cn);  d) identificar o processo administrativo de apuração de irregularidades no âmbito do COMAER (Cp); e  e) identificar os principais aspectos de bens patrimoniais na Força Aérea Brasileira (Cp).</p>
<p align="center"><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>
<p>BRASIL. Constituição (1988). <b>Constituição da República Federativa do Brasil</b>. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.</p> <p>BRASIL. <b>Constituição da República Federativa do Brasil</b> (Capítulo II – Finanças Públicas, Seção II – Dos Orçamentos). 1988.</p> <p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. <b>ICA 12-23: Fiscalização e recebimento de bens e de serviços e aplicação de sanções administrativas</b>. 2023</p> <p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. <b>ICA 85-16: Fiscalização e recebimento de obras e serviços de engenharia</b>. 2017.</p> <p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. <b>Manual Eletrônico De Contratações Públicas Do Comando Da Aeronáutica</b>. 2022.</p> <p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. <b>MCA 172-3: Manual de Execução Orçamentária, Financeira e Patrimonial do Comando da Aeronáutica: Módulo 7 - Execução Patrimonial</b>. 2019.</p> <p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. <b>RCA 12-1: Regulamento de Administração da Aeronáutica, na forma eletrônica (RADA-e)</b>.</p> <p>BRASIL. <b>Lei Complementar nº 101, de 04 de maio de 2000. Estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências</b>. Diário Oficial da União, Brasília, 05 maio 2000.</p> <p>BRASIL. <b>Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006</b>. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte; altera dispositivos das Leis nº 8.212 e 8.213, ambas de 24 de julho de 1991, da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, da Lei nº 10.189, de 14 de fevereiro de 2001, da Lei Complementar nº 63, de 11 de janeiro de 1990; e revoga as Leis nºs 9.317, de 5 de dezembro de 1996, e 9.841, de 5 de outubro de 1999. Diário Oficial da União, Brasília, 15 dez. 2006.</p> <p>BRASIL. <b>Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964</b> - Estatui Normas Gerais de Direito Financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, dos Estados, dos Municípios</p>

e do Distrito Federal.

BRASIL. **Lei nº 8.666, de 21 de Junho de 1993** – Regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências.

BRASIL. MINISTÉRIO DA DEFESA. **Regulamento nº RCA 12-1, de 2019**. Regulamento de Administração da Aeronáutica.

BRASIL. MINISTÉRIO DA FAZENDA (Estado). Manual nº MCASP 8ª EDIÇÃO, de 18 de dezembro de 2018. Secretaria do Tesouro Nacional. **Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público**. 8. ed. Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/mcasp>. Acesso em: 31 mar. 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA FAZENDA. **Plano de Contas Aplicado ao Setor Público**. Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/mcasp>. Acesso em: 31 mar. 2020.

BRASIL. **Normas Brasileiras De Contabilidade Aplicadas Ao Setor Público–NBCASP**. Disponível em: <https://cfc.org.br/tecnica/normas-brasileiras-de-contabilidade/nbc-tsp-do-setor-publico/>. Acesso em: 28 nov. 2022.

BRASIL. Secretaria do Tesouro Nacional. **Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público** – 9ª Edição. Disponível em: [https://sisweb.tesouro.gov.br/apex/f?p=2501:9::::9:P9\\_ID\\_PUBLICACAO:41943](https://sisweb.tesouro.gov.br/apex/f?p=2501:9::::9:P9_ID_PUBLICACAO:41943). Acesso em: 23 ago. 2022.

BRASIL. Tribunal de Contas da União. **Obras públicas: recomendações básicas para contratação e fiscalização de obras públicas**. 2. ed. Brasília: TCU, Secretaria de Fiscalização de Obras e Patrimônio da União, 2009.

CETEB – Centro de Ensino Tecnológico de Brasília, **Programa de Administração Pública – Curso de Contabilidade Pública, Brasília**, 2008.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicada ao Setor Público**. NBCs 16.1 a 16.11. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2016/08/NBCT-16\\_1-a-16\\_11\\_Setor\\_P%C3%BAblico.pdf](http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2016/08/NBCT-16_1-a-16_11_Setor_P%C3%BAblico.pdf). Acesso em: 29 nov 2022.

DI PIETRO, Maria Sylvia zanella et al. **Temas polêmicos sobre licitações e contratos**. 5.ed. São Paulo: Malheiros, 2001.

FERNANDES, Jorge Ulisses Jacoby. **Contratação direta sem licitação**. 8. ed. Belo Horizonte: Fórum, 2009.

FURTADO, Lucas Rocha. **Curso de licitações e contratos administrativos**. 2. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Fórum, 2009.

JUSTEN FILHO, Marçal. **Comentários à lei de licitações e contratos administrativos**. 13. ed. São Paulo: Dialética, 2009.

MOTTA, Carlos Pinto Coelho. **Eficácia nas licitações e contratos**. 11 .ed. rev. e atual. Belo Horizonte: Del Rey, 2008.

PEREIRA JÚNIOR, Jessé Torres. **Comentários à lei das licitações e contratações da administração pública**. 7.ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2007.

PODER JUDICIÁRIO (Estado). **Orientação Contábil Circular nº OCC - Nº 3**, de 05 de outubro de 2017. Orientação Contábil Circular - Occ - Nº 3 - Seaco/coavo/secin: Assunto: Incorporação de Material Permanente – Bens Móveis – Aquisição. 3. ed. Brasília.

RESTELLI, Lucas (comp.). Manual de reavaliação e redução ao valor recuperável. 2016. Disponível em: [http://www.camboriu.ifc.edu.br/dap/wp-content/uploads/sites/2/2016/10/Anexo-1-\\_MANUAL-Institucional-de-REAVALIA%C3%87%C3%83O-DE-BENS-M%C3%93VEIS-Vers%C3%A3o-2.0-15.07.16-11.pdf](http://www.camboriu.ifc.edu.br/dap/wp-content/uploads/sites/2/2016/10/Anexo-1-_MANUAL-Institucional-de-REAVALIA%C3%87%C3%83O-DE-BENS-M%C3%93VEIS-Vers%C3%A3o-2.0-15.07.16-11.pdf) Acesso em: 29 nov 2022.

<p align="center"><b>DISCIPLINA: CARACTERÍSTICAS ORGANIZACIONAIS</b>  <b>CH TOTAL: 42 tempos</b></p>
<p align="center"><b>EMENTA</b></p>
<p>1) Os Primórdios da Administração;  2) Cultura Organizacional;  3) Comunicação Institucional e o Âmbito da Força Aérea Brasileira;  4) Comportamento e Clima Organizacional; e  5) Características das Organizações Militares.</p>
<p align="center"><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>
<p>a) identificar os principais aspectos da História da Administração, com foco na influência da organização militar (Cp);  b) caracterizar a estrutura organizacional e seus níveis de atuação, com foco no desenvolvimento organizacional na Força Aérea Brasileira (Cn);  c) identificar os principais aspectos da comunicação, com clareza e coerência, no âmbito da Força Aérea Brasileira (Cn);  d) identificar a motivação humana como fator impactante no ambiente organizacional militar (Cp); e  e) caracterizar as organizações militares, certificando-se do Regulamento de Administração da Aeronáutica – RCA nº 12-1 (Cp).</p>
<p align="center"><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>
<p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. Secretaria de Economia, Finança e Administração da Aeronáutica. <b>ICA 12-32: Aprova a edição da Instrução de Residentes em Hotéis de Trânsito do COMAER</b>. Brasília – DF: Boletim do Comando da Aeronáutica nº 228, de 16 DEZ 2019.</p>
<p>BRASIL. [Constituição (1988)]. <b>Constituição da República Federativa do Brasil de 1988</b>. Brasília, DF: Presidência da República, [2020].</p>
<p>BRASIL. <b>Decreto nº 76.322, de 22 de setembro de 1975</b>. Aprova o Regulamento Disciplinar da Aeronáutica (RDAER).</p>
<p>BRASIL. <b>Lei nº 3.765, de 4 de maio de 1965, com as alterações e rígidas pela Lei nº 13.954, de 16 de dezembro de 2019</b>. Brasília, DF: Presidência da República, [2020].</p>
<p>BRASIL. <b>Lei nº 6.880, de 9 de dezembro de 1980, com as alterações e rígidas pela Lei nº 13.954, de 16 de dezembro de 2019</b>. Dispõe sobre o Estatuto dos Militares. Brasília, DF: Presidência da República, [2020].</p>
<p>BRASIL. <b>Lei nº 6.923, de 29 de junho de 1981</b>. Dispõe sobre o Serviço de Assistência Religiosa nas Forças Armadas. Brasília, DF: Presidência da República, [2020].</p>
<p>BRASIL. <b>Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990</b>. Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. Brasília, DF: Presidência da República, [2020].</p>
<p>BRASIL. <b>Lei nº 13.954, de 16 de dezembro de 2019</b>. Dispõe sobre a reestruturação da carreira militar e sobre o Sistema de Proteção Social dos Militares. Brasília, DF: Presidência da República, [2020].</p>
<p>BRASIL. <b>Medida Provisória Nº 2.215-10, de 31 de agosto de 2001, com as alterações e rígidas pela Lei nº 13.954, de 16 de dezembro de 2019</b>. Dispõe sobre a reestruturação da remuneração dos militares das Forças Armadas. Brasília, DF: Presidência da República, [2020].</p>
<p>BRASIL. <b>Portaria COMGEP Nº 12/ALE, de 28 de fevereiro de 2020</b>. Aprova a reedição da Norma que trata do Serviço Social no âmbito do Comando da Aeronáutica (NSCA 163-1).</p>

BRASIL. **Portaria COMGEP Nº 25/3SC2, de 20 de setembro de 2022.** Aprova a reedição da Norma que trata da Organização e Funcionamento do Sistema de Saúde da Aeronáutica (NSCA 160-4).

BRASIL. **Portaria COMGEP Nº 257/ALE, de 19 de setembro de 2022.** Aprova a reedição das Normas para Prestação da Assistência Médico-Hospitalar no SISAU (NSCA 160-5).

BRASIL. **Portaria GABAER Nº 25/GC3, de 21 de janeiro de 2021.** Aprova a edição do Regulamento de Administração da Aeronáutica, na forma eletrônica – RADA-e (RCA 12-1).

BRASIL. **Portaria nº 1.411/GC3, de 14 de dezembro de 2020.** Aprova a reedição do Regulamento Interno dos Serviços da Aeronáutica (RISAER).

BRASIL. **Portaria nº 2.171/GC4, de 12 de dezembro de 2019.** Aprova a reedição da ICA12-20 “Administração de Próprios Nacionais Residenciais da Aeronáutica”.

BRASIL. **Portaria nº 938/GC6, de 8 de setembro de 2004.** Aprova a edição da Instrução que dispõe sobre “Execução, em Tempo de Paz, do Transporte, em Território Nacional, dos Militares da Aeronáutica”. (ICA 177-31).

CESAR, Ana Maria Roux Valentini Coelho...[et. al.]; organização Eliete Bernal Arellano e Ana Maria Roux Valentini Coelho Cesar. **Gestão de Pessoas: nas empresas contemporâneas brasileiras.** 1ª ed. - Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2017.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações.** 7ª ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2003.

COSTA, S. D. Mendes; PAIVA, K. C. Martins; RODRIGUES, A. Leite. **Sentidos do trabalho, vínculos organizacionais e engajamento: proposição de um modelo teórico integrado.** Cad. EBAPE.BR, v. 20, nº 4, Rio de Janeiro, Jul./Ago. 2022

LACOMBE, Francisco; HEILBORN, Gilberto. **Administração: Princípios e tendências.** 2ª ed. rev. e atual. São Paulo: Ed. Saraiva, 2009.

LIKERT, Rensis. **A Organização Humana.** 1 ed. São Paulo: Atlas, 1975.

MAITLAND, Iain. **Como motivar pessoas.** Tradução Pedro Marcelo Sá de Oliveira e Giorgio Cappelli. São Paulo: Nobel, 2000.

ROBBINS. Stephen P. **O que é comportamento organizacional?** In. Comportamento Organizacional. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. Sítio: usp.br. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5633783/mod\\_resource/content/1/cap%C3%ADtulos%201%20e%202.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5633783/mod_resource/content/1/cap%C3%ADtulos%201%20e%202.pdf). Acessado em: 13 fev. 2023.

ROBBINS. Stephen P. **Fundamentos do Comportamento Organizacional.** In. Comportamento Organizacional. - São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. Sítio: wordpress.com. Disponível em: <https://tecmkftmu.files.wordpress.com/2011/08/ri-atividade1.pdf>. Acessado em: 13 fev. 2023.



<p style="text-align: center;"><b>DISCIPLINA: GESTÃO DE PROJETOS</b> <b>CH TOTAL: 42 tempos</b></p>
<p style="text-align: center;"><b>EMENTA</b></p>
<p>1) O projeto e sua gestão; 2) Algumas ferramentas na Gestão de Projetos; e 3) A Gestão de Projetos na Força Aérea Brasileira.</p>
<p style="text-align: center;"><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>
<p>a) definir as principais características de um projeto (Cn); b) indicar algumas ferramentas e métodos disponíveis à gestão de projetos (Cn); e c) identificar as diretrizes definidas pela DCA 11-1 para a gestão de projetos na Força Aérea Brasileira (Cp).</p>
<p style="text-align: center;"><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>
<p>BATISTELLA, João Paulo G., <b>Balanced Scorecard como Ferramenta Gerencial da Estratégia. Tribunal Regional do Trabalho da Sétima Região</b>. 2020. Disponível em: &lt;<a href="https://www.trt7.jus.br/pe/files/noticias_publicacoes/arquivos/o_que_e_o_balanced_scorecard.pdf">https://www.trt7.jus.br/pe/files/noticias_publicacoes/arquivos/o_que_e_o_balanced_scorecard.pdf</a>&gt;. Acesso em 08 fev. 2020.</p> <p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. <b>DCA 11-1 – Sistemática de Planejamento e Gestão Institucional da Aeronáutica - Volume 1 - Planejamento</b>. 2019. Estado-Maior da Aeronáutica. Disponível em: &lt;<a href="http://www.cendoc.intraer/sispublic/publicacoes/ostensivas/DCA11-1.pdf">http://www.cendoc.intraer/sispublic/publicacoes/ostensivas/DCA11-1.pdf</a>&gt;. Acesso em 08 fev. 2020.</p> <p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. <b>DCA 11-45 – Concepção Estratégica “Força Aérea100”</b>. 2018. Estado-Maior da Aeronáutica. Disponível em: &lt;<a href="http://www.fab.mil.br/Download/arquivos/DCA%2011-45_Concepcao_Estrategica_Forca_Aerea_100.pdf">http://www.fab.mil.br/Download/arquivos/DCA%2011-45_Concepcao_Estrategica_Forca_Aerea_100.pdf</a>&gt;. Acesso em 08 fev. 2020.</p> <p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. <b>GPAER. Manual Básico de Operação</b>. 2016. Estado-Maior da Aeronáutica. Disponível em: &lt;<a href="https://gpaer.fab.mil.br/server/index.php?m=ajuda&amp;a=download_pdf&amp;pdf=Manual_do_GPAer_ver_1.0">https://gpaer.fab.mil.br/server/index.php?m=ajuda&amp;a=download_pdf&amp;pdf=Manual_do_GPAer_ver_1.0</a>&gt;. Acesso em 08 fev. 2020.</p> <p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. <b>PCA 11-47 – Plano Estratégico Militar da Aeronáutica 2018 - 2027</b>. 2018. Estado-Maior da Aeronáutica. Disponível em: &lt;<a href="http://www.fab.mil.br/Download/arquivos/pemaer.pdf">http://www.fab.mil.br/Download/arquivos/pemaer.pdf</a>&gt;. Acesso em 08 fev. 2020.</p> <p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. <b>Portal de Planejamento Institucional da Aeronáutica</b>. 2020. Estado-Maior da Aeronáutica. Disponível em: &lt;<a href="http://www.spgia.intraer">http://www.spgia.intraer</a>&gt;. Acesso em 08 fev. 2020.</p> <p>BUILDER, Project. <b>Guia da gestão de projetos: metodologia Waterfall</b>. In.: Blog Project Builder. 2017. Disponível em: &lt;<a href="https://www.projectbuilder.com.br/blog/guia-da-gestao-de-projetos-metodologia-waterfall/">https://www.projectbuilder.com.br/blog/guia-da-gestao-de-projetos-metodologia-waterfall/</a>&gt; Acesso em: 23/04/2021.</p> <p>BUILDER, Project. <b>O poder do Kanban</b>. In.: Project Builder. 2017. Disponível em: &lt;<a href="https://www.projectbuilder.com.br/blog/o-poder-do-kanban/">https://www.projectbuilder.com.br/blog/o-poder-do-kanban/</a>&gt; Acesso em: 23/04/2021</p> <p>BUILDER, Project. <b>Scrum: O que é?</b> Project Builder. 2020. Disponível em: &lt;<a href="https://www.projectbuilder.com.br/blog/o-que-e-scrum/">https://www.projectbuilder.com.br/blog/o-que-e-scrum/</a>&gt; Acesso em: 23/04/2021.</p> <p>CAMARGO, Robson. <b>Extreme Programming: quais principais regras e valores?</b> In.: Blog Robson Camargo: Projetos e Negócios. 2019. Disponível em: &lt;<a href="https://robsoncamargo.com.br/blog/Extreme-Programming">https://robsoncamargo.com.br/blog/Extreme-Programming</a>&gt; Acesso em: 23/04/2021</p> <p>ENAP (Brasília). <b>Gerência de projetos: Teoria e prática</b>. Brasília: Fundação Escola Nacional de Administração Pública, 2014. Módulo 1: Introdução ao gerenciamento de projetos.</p>



EXP CONSULTORIA. **Gestão de Projetos:** Como fazer e obter resultados?. EXP Consultoria, 2021. Disponível em: <<https://expconsultoria.com.br/gestao-de-projetos-como-fazer-e-obter-resultados/>> Acesso em: 29 nov. 2022.

GUÉVIN, Marc. **Os 8 Principais Métodos de Gerenciamento de Projetos, Abordagens, Técnicas.** In.: Blog: Nutcache. Disponível em: <<https://www.nutcache.com/pt-br/blog/os-8-principais-metodos-de-gerenciamento-de-projetos-abordagens-tecnicas/>> Acesso em: 26/04/2021.

LEÃO, Thiago. **Gráfico de Gantt: o que é, como funciona e como montar o seu.** In.: Blog Industrial Nomus. Thiago Leão. 2022. Disponível em: <<https://www.nomus.com.br/blog-industrial/grafico-de-gantt/>> Acesso em: 01/08/2022.

LIMA, Walquiria. SAN-THIAGO. **Veja aqui as vantagens de aplicar a metodologia Prince2!** In.: Project Builder. 2019. Disponível em: <<https://www.projectbuilder.com.br/blog/prince2/>> Acesso em: 23/04/2021.

MUXFELDT, Pedro. **O método PERT.** In.: Blog CCM. 2017. Disponível em: <<https://br.ccm.net/contents/583-o-metodo-pert>> Acesso em: 23/04/2021

NETO, Joaquim Cabral de Maia. **Manifesto Ágil: conheça os 12 princípios do Agile.** Project Builder. In.: Blog Softplan. 2022. Disponível em: <<https://www.projectbuilder.com.br/blog/manifesto-agil-conheca-os-12-principios-do-agile/>> Acesso em: 01/08/2022.

PMI. **Um Guia do Conhecimento em Gerenciamento de Projetos – Guia PMBOK.** 4ª Edição. EUA: Project Management Institute. Editora Saraiva, 2008.

RAMOS, Davidson. **O que é BSC (Balanced Scorecard)?** In.: Qualiex Blog da Qualidade. 2018. Disponível em: <<https://blogdaqualidade.com.br/o-que-e-bsc-balanced-scorecard/>> Acesso em: 26/04/2021.

SANTOS, Virgilio F. M. dos. **Estrutura Analítica do Projeto (EAP): O que é e como criar uma? FM2S Educação e Consultoria.** Texto – Categorias: Gestão de Projetos. In.: Blog FM2S: Educação e Consultoria. 2018. Disponível em: <<https://www.fm2s.com.br/estrutura-analitica-do-projeto-eap/>> Acesso em: 26/04/2021. SISTEMA GP-WEB LTDA. **Manual de Operação. GPWeb grandes planos.** 2018.

Sistema GP-WEB Ltda. Disponível em: <[http://www.sistemagpweb.com/arquivos/manual\\_gpweb.doc](http://www.sistemagpweb.com/arquivos/manual_gpweb.doc)>. Acesso em 08 fev. 2020.

<p align="center"><b>DISCIPLINA: PROCESSOS AVALIATIVOS E INOVAÇÃO</b>  <b>CH TOTAL: 36 tempos</b></p>
<p align="center"><b>EMENTA</b></p>
<p>1) A avaliação do desempenho;  2) O processo de mudança organizacional; e  3) Inovação.</p>
<p align="center"><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>
<p>a) identificar alguns aspectos da avaliação do desempenho, com foco na Avaliação de Graduados na Aeronáutica (Cn);  b) conceituar a mudança organizacional planejada, com foco na adaptabilidade e na flexibilidade de uma organização (Cn);  c) identificar os Conceitos de Mudança Tecnológica (Cn); e  d) identificar os Tipos de Inovações e o Processo de Difusão Tecnológica (Cp).</p>
<p align="center"><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>
<p>ARELLANO, Eliete Bernal; CESAR, Ana Maria R. V. C. <b>Gestão de Pessoas nas empresas contemporâneas brasileiras</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.</p> <p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. <b>ICA 39-17 Avaliação de Desempenho de Graduados</b>. Brasília, 2023.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. <b>Teoria Geral da Administração, vol 1.6ª</b> Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001 – 10ª reimpressão.</p> <p>CHIAVENATO. <b>Teoria Geral da Administração, vol 2.6ª</b> Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002 – 8ª reimpressão.</p> <p>CHIAVENATO. <b>Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações</b>. 4ª Edição. Barueri, SP: Manole, 2014.</p> <p>FREEMAN, Christopher Luc Soet. <b>The Economics of Industrial Innovatio</b>. Psychology Press, 1997.</p> <p>GONÇALVES, Lucio Lage. <b>Gestão de Mudanças na teoria e na prática e o método das gestões</b>. São Paulo: All Print Editora, 2014.</p> <p>JOHANN, Sílvio Luiz. et al. <b>Gestão da mudança e cultura organizacional</b>. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015.</p> <p>MANSFIELD, E. <b>Industrial Research and Technological Innovation</b>, New York: W. W. Norton, 1968.</p> <p>ROGERS, E.M. and Shoemaker, F.F. (1971) <b>Communication of Innovation: A Cross-Cultural Approach</b>. 2nd Edition, The Free Press, New York.</p> <p>SANTOS, Milton. <b>Economia espacial: críticas e alternativas</b>. São Paulo: EdUSP, 2003.</p> <p>SANTOS, Milton. <b>A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção</b>. São Paulo: EdUSP, 4 Ed, 2004 [1996].</p> <p>SANTOS, Milton. <b>Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal</b>. 13 Ed. Rio de Janeiro: Record, 2006 [2000].</p> <p>TIGRE, Paulo Bastos. <b>Gestão da inovação: a economia da tecnologia do Brasil</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.</p>